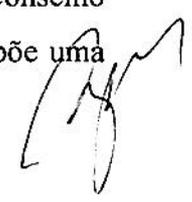


Aos dezesseis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e três, Presidente Manara dá início a plenária e cumprimenta a todos, os convidados da Instituição Célio Lemos e também aos participantes via remota. Justifica a ausência do conselheiro Marcos Almeida e do Vice-Presidente Jeferson Rocha; informa uma substituição, saindo a Conselheira Gabriella Fachini, a quem agradece a colaboração de sempre no COMAM, sendo substituída pela Bruna Larissa, da Secretaria da Saúde. Lembra que a Ata de 26 de janeiro será encaminhada para aprovação para a Plenária de 23 de março. Que a plenária dará continuidade, na verdade, da reunião anterior, em que o gestor de contratos da SEURBS, o Derick, apresentou o balanço e a prestação de contas dos dois Conselhos do Fundo Municipal de Meio Ambiente e do Fundo Municipal de Serviços Ecológicos. Estaremos apresentando programa por programa, que os recursos desses Fundos têm proporcionado a São José dos Campos, através dessas ações. Então, é importante, sempre ressaltar que nesse histórico de utilização dos Fundos, desde 2017 foi possível proporcionar uma inversão na lógica que era tratada, até então, o Fundo, ele não tinha recurso, se ele não tinha recurso ele não fazia, não promovia projeto nenhum. Foi mudado esse entendimento, mudada a lógica de alimentação de recursos do Fundo desde 2017, numa crescente de captação de recursos, o que o torna capaz de prover ações, projetos e sempre em benefício da questão ambiental de São José dos Campos. O Fundo é um ente, que participa ativamente da promoção da qualidade de vida, da qualidade do meio ambiente da cidade. Agradece aos Conselheiros que fazem parte do Conselho Gestor desses Fundos, lembrando também, que é garantida a transparência e a participação social, porque todos esses recursos são analisados e discutidos por uma Câmara Técnica específica, que é o Conselho Gestor dos Fundos e que funciona como um órgão assessor dessa Plenária e traz para a Plenária, essas discussões e debates para a aprovação de todos os Conselheiros. Então, todos os movimentos proporcionados com recursos do Fundo, eles têm essa legitimidade dada pela votação e acompanhamento da Plenária e, também, dentro desses mecanismos de total transparência e segurança jurídica, para que esses programas possam ser desenvolvidos a bem da cidade, a bem do meio ambiente, mas com a devida segurança jurídica. Agradece aos Conselheiros, que participam desses esforços, tanto do Conselho Gestor, como da Plenária. Presidente informa que serão quatro apresentações e propõe uma

Ata



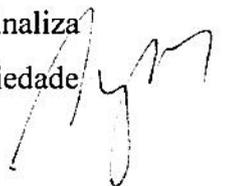
inversão de pauta, se não houver manifestação contrária, iniciará pelos convidados da Célio Lemos com Ivana Almeida, Marilda Zanpronio e Carlos Vilaraga. Com a palavra Carlos Vilaraga, que cumprimenta a todos, agradece o convite e informa que apresentará o projeto, ao qual a Célio Lemos foi favorecida, chamado: “Projeto Agricultura urbana e cozinha sustentável”. Inicia informando que a instituição foi fundada em 1970, está com 52 anos. Que nos primeiros anos em parceria com o SESC e aproximadamente de 13 a 14 anos, tem uma parceria com a Secretaria de Educação. Atualmente, atendem 312 crianças, entre quatro meses e seis anos. Apresenta no telão algumas fotos da obra social, que em 2015 começou um projeto já de sustentabilidade para a Obra Social Célio Lemos com uma horta, o objetivo inicial era a educação ambiental das crianças, com uma horta orgânica e evoluiu nesse conceito. Atualmente estão trabalhando com sistemas agroflorestais, a horta deu início a outra série de projetos, que foram complementando nesse setor de sustentabilidade. Começaram com a coleta de água de chuva, após viram a quantidade de tecidos orgânicos que era gerado e iniciaram o trabalho em parceria com a faculdade de Engenharia Ambiental da UNESP, para fazer a compostagem. Atualmente, tem cinco formas diferentes de fazer compostagem. Então, tanto a coleta da chuva, quanto a compostagem, a bomba de irrigação e o triturador precisam de energia. Foram instaladas placas fotovoltaicas, num total de 56 placas, geram entre 30 a 35% do consumo. Que o objetivo é de quatro ou cinco anos, serem autossuficientes na geração de energia. Que instalaram dois tetos verdes, para mostrar o efeito dessa tecnologia. As podas são queimadas e a cinza utilizada como fertilizante, cultivam os próprios micro-organismos, os “zns”. São micro-organismos eficientes, que recuperam o solo. Que produzem o “bio chá” e com as podas das árvores, produzem outro aditivo para o solo. Que fazem o próprio adubo, que chama “bokashi”, é um orgânico fermentado. Então, isso tem permitido educar as crianças, que participam do projeto de educação ambiental. Tem a geração de renda, porque a horta está produzindo para o consumo interno e também vendem para o público alimento saudáveis, sem nenhum tipo de agrotóxico e gera um emprego. Que fazem oficinas para o público, principalmente oficinas sobre compostagem e sobre horta. E tem servido como um laboratório de pesquisa tem várias parcerias com o Instituto de Ciência e Tecnologia da Unifesp, para o estudo do efeito dos micro-organismos em sistemas agroflorestais. É um projeto de mestrado e está sendo terminando nesse momento. Tudo isso tem um efeito, essa informação e visão de sustentabilidade se transfiram também para a instituição, para a creche. Que estão trabalhando em várias atividades nesse sentido, a horta tem uma diversidade de plantas, PANCs, as plantas alimentícias não convencionais e as convencionais, alface, rúcula, beterrabas. Tem várias frutas nativas, da Mata Atlântica e em

alguma parte da horta sempre cultivam alguma planta que serve para adubação verde. Que na horta, começam preparando o solo e fazem o manejo das plantas e a colheita. Como exemplo a beterraba onde parte de produção, são vendidos e parte para o consumo interno. E na preparação dos alimentos, tudo na linha da sustentabilidade, em alguns produtos aproveitam totalmente os alimentos. Que muitas pessoas comem somente a batatinha; a cenoura, só a cenoura, mas as folhas têm muitos nutrientes, então, começaram a pensar como fazer o aproveitamento integral dos alimentos, tanto internamente e como poderiam transferir essa informação para os clientes. Então, surgiu a ideia do projeto de "Agricultura Urbana e Cozinha Sustentável". Que dentre os vários objetivos, é o de reduzir em 50% o percentual de perdas, de hortaliças, frutas e legumes, na cadeia de produção e distribuição da horta. Que às vezes, tem excesso de produção, de alguma planta de consumo interno, não há perda, porque, doam para funcionários ou para os Franciscanos. O segundo objetivo é de introduzir consumo de legumes, frutas e verduras desidratadas na dieta para 50% das famílias assistidas. Muitas dessas plantas podem ser desidratadas, com um valor agregado maior e depois utilizar com um tempo de prateleira mais extenso. Com isso, a produção é totalmente aproveitada. O terceiro objetivo é capacitar, aproximadamente, 300 pessoas no aproveitamento integral dos alimentos que fazem parte desse grupo os funcionários, voluntários, as famílias das 312 crianças. O quarto objetivo é estimular e aumentar em 50% o consumo das PANCs, em diversas formas de preparar. Às vezes, a pessoa não gosta do alimento preparado de uma forma e se de outra parece bem gostoso e diferente. Que estão estimulando isso já que as PANCs são plantas bastante nutritivas e com isso estão sendo atendidas várias ODSs. Que as ODSs norteiam muito nos projetos da Célio Lemos. Nesse sentido do aproveitamento máximo do que é produzido. Apresenta o cronograma de atividades, aquisições de vários equipamentos, um desidratador solar, para desidratar os produtos, freezer, alguns utensílios, um forno a gás para a produção de pães e batedeira, com vários acessórios. Que está sendo feita uma parceria com uma ONG que chama "Mato no Prato", que trabalha com, especificamente, com as PANCs. Foi contratada uma pessoa para a cozinha, para trabalhar especificamente nesse projeto. Que já tem alguns produtos fabricados nas últimas três semanas. Geleias de acerola, de maracujá e as bolachinhas feitas com castanha-do-maranhão. Doces de batata-doce e laranja, nhoque e que farão conservas de rabanete. Que tudo isso tem sido possível graças a uma parceria com a Prefeitura, através do SEURBS, do edital que participaram e foram favorecidos. Que está fazendo parcerias com outra ONG, que chama "Mato no Prato" para parcerias e meios de implementação, porque sabe que, sozinhos não podem fazer nada. Que tem de trabalhar em conjunto com as empresas privadas, as ONGs e o

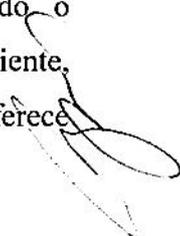
Governo. Finaliza a apresentação do projeto da Célio Lemos e agradece a oportunidade de estar se apresentando ao COMAM. Presidente agradece aos representantes da Celio Lemos, que é um prazer ver como os recursos estão sendo utilizados num projeto múltiplo. Num viés sócio ambiental, segurança alimentar. Solicita que explique quem foi Célio Lemos e outra questão, é a produção. Uma coisa é quando a se fala de agricultura urbana, que é um movimento extremamente interessante, que ocorre no mundo, queremos cada vez mais incentivar as ações, seja da Prefeitura, seja em parcerias com as entidades. Pergunta como vêm esse processo educativo, através de uma horta, de reabilitar o consumo de alimentos diversificados, de horta, como é a aceitação das famílias? Carlos responde que Célio Lemos era um líder espírita em São José dos Campos, há mais de 50 anos. Ele trabalhou muito para, criar uma instituição que ajudasse as crianças carentes, só que ele morreu muito jovem, de um ataque fulminante. E as pessoas que estavam trabalhando com ele, deram esse nome à obra social em homenagem ao Célio Lemos. Com relação à segunda questão, tem sido muito interessante, porque levaram quase sete anos na educação ambiental das crianças. Cada semestre, as crianças fazem uma roda de conversa com a professora e decidem o que eles querem plantar. Então, tem crianças que já saíram do ciclo do Célio Lemos e tem recebido dos pais, que eles falam que suas crianças mudaram os seus hábitos alimentares depois que começaram o processo de educação ambiental, porque as crianças participam de todo o processo, desde plantar a semente, acompanhar o crescimento das plantas e no dia da colheita, é feito um prato especial com o que eles plantaram e os restantes levam para suas casas. Tem clientes agora que são os pais de crianças que já saíram da instituição e que vão até lá para comprar. O que mais gostam é "peixinho", porque é difícil encontrar no supermercado. Não é fácil esse processo, porque, culturalmente as pessoas gostam somente de alface e tomate e também tem a beldroega, chaya, Ora-pro-nóbis. Que dentro da obra as crianças recebem cinco refeições diárias desse alimento preparado com o resultado da horta. Com a palavra Luciano que gostaria de tecer elogios para tudo que a obra faz e que tem testemunhado essa evolução. Que em 2015, lembra que a Rosana e a Elisa começaram a olhar aquela assessoria para implementar a horta e desde lá não pararam e só cresceram. Acha que é um exemplo para outras unidades escolares, que muitas vezes vê algo sazonal. Que a Célio Lemos foi numa ascendência, cada vez mais trazendo inovações e que não é só uma horta didática, mas que tem todo o seu valor, um benefício direto para a saúde das crianças, enriquecendo a alimentação delas. Que a Célio Lemos inspira e pede que seja divulgado para as redes públicas e particulares de São José. Com a palavra Ricardo Law que sugere que seja publicada essa apresentação no site da Prefeitura/COMAM/Projetos patrocinados pelo



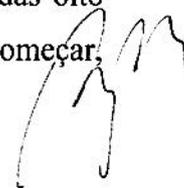
FUMCAM. Para que seja aberta uma aba de acesso, a todos que queiram consultar, todos os projetos, que são financiados com fundos do COMAM. Parabeniza o pessoal da Célio Lemos, o qual afirma ter feito uma visita técnica e que se tornou cliente. Que é muito bom ver que estão se tornando referência no que estão fazendo dentro da ideia de um mundo novo, de sustentabilidade, alimentos orgânicos, que é um grande tabu, ainda, a ser vencido. Que existe um grande preconceito no meio em geral e lamenta que as escolas ainda não tenham despertado para esse uso utilizado como alimento em todas as escolas públicas e particulares. Que isso é muito importante que seja divulgado ao máximo e o site da Prefeitura vão ajudar com isso. Que o objetivo do convite para que viessem na plenária, é exatamente, para que todas as instituições que receberam verba do COMAM, mostrem o trabalho deles como está sendo realizado. Presidente agradece Ricardo e lembra que a Divisão de Gestão Ambiental, desenvolve também um trabalho grande, com parceria com a Secretaria de Saúde, do estilo aos PANCs. É um projeto de duração continuada, implantação de hortas, que outras instituições virem, parceiras para potencializar esses trabalhos que são desenvolvidos pela DGA, em parceria com a Secretaria de Educação e Secretaria de Saúde, porque as hortas estão indo para as escolas e UBSs e as rodadas bem interessantes. Com a palavra Juarez da DGA que cumprimenta a todos, se desculpa pelo atraso devido ao trânsito, mas que na pessoa da Marilda, agradece pela apresentação que, prontamente, quando foi feito contato com a entidade, para que fizessem essa apresentação de hoje, em tempo recorde. Que são tão bem organizados, inclusive na apresentação. Juarez sugere a possibilidade de estar incluindo na semana da água, uma visita dos Conselheiros do COMAM para ver de perto a aplicação dos recursos do FUMCAM, que é uma preocupação que apareceu, com os detalhes das contas, para saber, exatamente, como está sendo muito bem aplicado esse recurso. A entidade tem a questão da sustentabilidade, de captação de água de chuva, acha que seria interessante se puder conceder essa visita no mês de março. Com relação às PANCs, toda primeira terça-feira do mês, tem uma rodada de PANCs no Parque da Cidade. Inclusive, a Betinha, que é da Secretaria de Saúde, já escreveu o segundo livro de receitas com PANCs, feito na troca de receitas com os participantes, localizado no Parque da Cidade, no Centro Municipal de Educação Ambiental, que serve de apoio das hortas nas escolas. Que estão sendo retomadas mais de 30 hortas em escolas públicas, que por conta da pandemia, algumas ficaram paradas, mas estão gradativamente sendo retomadas. No Parque da Cidade funciona como um laboratório, uma oficina. Além da horta tem a “ecobrinquedoteca”, que é um espaço bacana, um trabalho espetacular comandado pela Silvia, com materiais reciclados. Finaliza parabenizando a Célio Lemos pela história de vida e de contribuição com a sociedade.



joseense. Carlos responde que será um prazer receber todos os membros do COMAM, na instituição e outras pessoas que também quiserem participar podem agendar. Que é importante espalhar esse tipo de conhecimento, que se chama multiplicador por outras pessoas. Presidente informa que a semana da água ocorre no final de março e o Juarez combina com os Conselheiros que queiram fazer essa visita para que seja incluído como evento oficial. Com a palavra Lucas Lacaz que parabeniza Carlos e a equipe, que teve o prazer de algumas semanas, trabalhar um pouco com ele e aprender algumas coisas. Pergunta como que o Poder Público poderia replicar esse exemplo, que já vem de um bom tempo, como práticas nas escolas da própria cidade, sejam elas particulares, estaduais e em especial as municipais. Que participou da reunião de pais na escola e ano passado e tinha estudado, com a filha, compostagem e reciclagem na escola. Então, é o exemplo do Célio Lemos, sugere que se tenha, não só uma comunicação da SEURBS, mas da Educação, da Saúde, de outras Secretarias, para que isso seja, realmente, ampliado. Essa palestra poderia ser replicada num simpósio, num encontro, para que isso realmente se torne uma política pública. Toda escola municipal tem que fazer esse tipo destino correto. Com a palavra Carlos que responde que acredita que se cada um fizer a sua parte, espalhando e se multiplicando nestes vários programas, é uma ferramenta excelente na área pedagógica. Sabe que tem várias escolas da rede municipal, que vão até a Célio Lemos aprender como fazer uma horta. Acredita que o mais importante é trabalhar junto. Presidente parabeniza novamente a instituição, ao trabalho voluntário, enaltece essa disposição, essa musculatura da cidadania, que é tão importante a contribuição que as pessoas possam dar para as pessoas, para a cidade fortalecida de resultados tão significativos para o COMAM. Lembra que foi a primeira experiência do COMAM de disponibilizar recursos num edital. Foi um trabalho de aprendizado e agradece a equipe, Teles, Derick e Marisa que construíram essa segurança jurídica, também, desse edital. Esse resultado positivo, também endossa o formato com que esse Conselho está procurando sempre disponibilizar as entidades sérias, que desenvolvem esse trabalho. Presidente passa a palavra para Andrea, que vai apresentar o "Arboriza", lembrando a todos que está aberto o chamamento para nova composição do COMAM, já é de conhecimento de todos, que está aguardando todas as inscrições daquelas entidades que queiram fazer parte do COMAM 2023/2024. Presidente faz um parêntese na fala do Lucas Lacaz, que se São José não atingiu, ainda, o ideal, em alguns segmentos, na questão de resíduos sólidos no Município, mas o caminhar disso não pode desqualificar os passos dados. Então, questionar todo o reconhecimento que São José dos Campos tem, por ser uma cidade inteligente, resiliente, sustentável; o reconhecimento que todos os joseenses têm, de que é uma cidade que oferece



qualidade de vida, é tentar desqualificar isso, porque não atingiu uma meta de resíduos sólidos, é desqualificar o processo. Que, não concorda com esse tipo de fala, e por isso que faz questão de apresentar um contraponto. Porque, tem muito que fazer, mas isso não credencia a desqualificar aquele reconhecimento que é mérito de São José dos Campos, é mérito do joseense, mérito sim da gestão pública. Esses reconhecimentos, que entidades nacionais e internacionais estão cada vez mais oferecendo, com os olhos para São José dos Campos, porque realizamos, mas não atingimos, ainda, todos os ideais. E nos resíduos sólidos, realmente, poderíamos estar avançando. Realmente, mandar para aterro não é o melhor caminho, tem as alternativas como a Célio Lemos trouxe, como a Prefeitura também tem iniciativas e como o próprio Lucas Lacaz tem trabalhado com compostagem. Presidente questiona a tentativa, sempre, de desqualificar o mérito que essa cidade tem, se destacando como uma cidade que provê qualidade de vida para as pessoas. Com a palavra Andrea da divisão de Parques e Áreas Verdes, da Secretaria de Urbanismo que vem apresentar resultados e também mostrar o acompanhamento das ações do “Programa Arboriza”, que congrega algumas ações que são custeadas pelo recurso FUMCAM. Antes de iniciar a apresentação, parabeniza a obra Célio Lemos, pelo trabalho incrível que está fazendo e dizer que concorda com a parceria que existe, entre as instituições, ela fortalece e mostra os caminhos para o olhar e a forma daquilo que está dando certo para fortalecer as ações e caminhar nessa direção. Inicia a apresentação, de uma São José, Município importante na região, sede da RM Vale, uma população estimada em 737 mil habitantes, com uma área territorial de mais de mil quilômetros quadrados, sendo que, desses 353 km são urbanos. É a primeira cidade que recebe certificação “Cidade Inteligente, Resiliente e Sustentável”, certificação concedida pela ABNT e traz isso para apresentação, porque o “Programa Arboriza São José”, ele contribuiu para que São José também recebesse essa certificação, é um dos aspectos que foi levado em conta. Que São José, também faz parte de um programa internacional, voltado à gestão do patrimônio arbóreo e à gestão urbana das cidades. Então, desde 2019 foram observados os critérios que o programa traça, olhando para esses padrões e evoluindo na gestão de arborização. Que o trabalho, recebeu reconhecimento pelo esforço feito no planejamento e execução. Enfim, todo um trabalho que envolve arborização urbana, vários aspectos, voltado à melhoria de cada um deles, por isso o reconhecimento. Esse ano submeteu os índices, valores, números para que São José possa continuar fazendo parte desse programa. Que, no mundo inteiro são 138 cidades, chamadas “Cidades Árvores” ou “Cidades Verdes”. Dessas 138, oito são brasileiras e São José dos Campos está como uma das oito cidades brasileiras que faz parte desse programa. Em 2016 houve um esforço de começar.



uma estruturação de política pública, por meio de um plano municipal de arborização urbana. Esse plano foi um diagnóstico bastante consistente e que ajuda e orienta, para que a cidade possa monitorar e apresentar as propostas de andamento das metas desse plano. Que no próprio documento, existe uma importância no papel da Educação Ambiental, são norteadores da política pública. Existe uma estimativa de 80 mil árvores em calçadas, no sistema viário, e para otimizar o resultado da arborização para a melhoria ambiental da cidade, tem uma previsão de plantio de 56.500 árvores. E isso está dentro de um horizonte de 12 anos, começa a contar a partir de 2018 vai até 2029. O “Programa Arboriza”, é formado por uma série de ações e pautado em cinco eixos. Esse programa, ele é pensado de forma a integrar algumas áreas que dão sustentação para arborização urbana. Tem qualificação técnica, as equipes que trabalham com arborização urbana, com recursos do FUMCAM, fazem um treinamento para poda. Esse curso será sendo oferecido para os funcionários da Prefeitura e para os terceirizados que fazem a poda em rede elétrica. Que isso é melhoria da qualidade técnica e especialização em arborização aos profissionais internos, aqui da Prefeitura e também da Secretaria, que participam de congressos, seminários, várias participações em locais que trazem uma melhoria no aspecto técnico de qualificação. Que a arboricultura é tudo que envolve arborização, desde planejamento, execução de serviços, plantio, poda, supressão, transplante, enfim, tudo que envolve árvore propriamente dita. Que o sistema de informação é fundamental para o avanço com a gestão da arborização, criando um sistema informatizado, um sistema inteligente. A Educação Ambiental é outro contrato que está sendo custeado com recurso do FUMCAM e a equipe já está trabalhando, se preparando para esse avanço com o plantio de cinco mil árvores. Está sendo feito um trabalho de comunicação, criando uma ferramenta de comunicação de massa, para que se consiga difundir esse trabalho, de uma forma mais abrangente e que se consiga conquistar adeptos, pessoas que tenham afinidade, que tenham a possibilidade de participar mais diretamente. Com tudo isso, essa gestão é voltada à inovação, tecnologia, transparência, economicidade. O cadastramento do patrimônio arbóreo são vinte mil cadastros por ano; avaliação fitossanitária, que é a avaliação feita para emitir laudo, para saber sobre a condição daquela árvore, se ela está em boas condições, se ela precisa de algum tipo de manejo, sete mil e duzentos por ano; avaliação por instrumento, é uma avaliação em que se usam instrumentos de imagem, é a tomografia para árvores num contrato de 100 diárias. Que são aproximadamente, 10 árvores por dia, dependendo da condição da árvore. A prospecção é escolher os locais que possa plantar, segundo o plano de arborização, é aquele documento de 2016, que já informou no início da apresentação, onde tem que plantar 56.500 árvores, e está havendo um esforço para



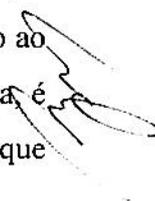
5

saber quais são os locais que pode plantar. Que já foram escolhidos 30 mil locais e serão plantadas cinco mil agora. A Assessoria de Educação Ambiental é a equipe que vai trabalhar nisso. É um contrato de 24 meses, inicialmente, também tem outro projeto custeado com o recurso FUMCAM, que é a implantação de pomares educativos, que já neste contrato, serão 45 pomares. E, agora, vem àquilo que o Manara já deu spoiler, o plantio para compensação por supressões, reposições e cumprimento de metas, que são as cinco mil árvores, que vai ser feita agora. Dos 45 pomares, já foram plantados 37. Andrea informa que está aberto o edital para as empresas que têm o interesse em fazer esse serviço, que é o fornecimento, plantio e manutenção de cinco mil mudas de árvores em calçadas e pede que os conselheiros ajudem a divulgar. Apresenta alguns números, onde têm mais de 34 mil árvores cadastradas, mais de 2.600 árvores avaliadas, com tomografias e peritografias. O trabalho, quando feito com os equipamentos é feito um relatório dando as informações da condição da árvore. Então, quando aparece um selinho verde, a madeira está ótima. Não existe a preocupação de fazer a avaliação muito amíúde com aquela árvore, porém, quando tiver um símbolo vermelho, mostra que ali tem uma situação que precisa tomar uma ação imediata. Então, isso ajuda, a fazer essa gestão, porque, considerando o patrimônio arbóreo de 80 mil árvores. Então, são ferramentas que ajudam a resolver problemas com agilidade. O "Sistema Árvores", é uma inovação impressionante, que possibilita uma série de trabalhos, com a informação na mão. Já foram feitos, no sistema, oito mil laudos, é um documento que o técnico tinha que ir a campo, fotografava e fazia a anotação. Depois, chegava ao escritório, baixava as fotos, colocava tudo no computador e gerava um documento em Word/ PDF, o que fosse. Hoje, um laudo pode sair direto, dentro do sistema, basta estar conectado com a internet, que ao acessar o sistema, monta o laudo dentro. Então, o documento fica imediatamente pronto e já está disponível para a equipe validar. Que o trabalho é bastante dinâmico e muito bacana, que envolve as comunidades locais, famílias, escolas. Andrea informa que terá uma reunião e vai apresentar essa metodologia, abordar, não só a parte da participação, mas também, como esse plantio vai ser feito, quais espécies foram escolhidas, quais os critérios técnicos, que vão garantir que é uma arborização que não vai trazer problema futuro, um trabalho inovador. Que são os 30 mil locais prospectados, mas a ideia é separar todas as regiões. A região sul é a mais carente no plano. Então, foi intensificado um pouco, mas toda cidade foi prospectada e a mesma coisa vai ser feita agora nesses primeiros cinco mil plantios. Outro trabalho bacana, que São José também sai à frente, é de quando for suprimir uma árvore, existe naquela árvore uma colônia de abelha sem ferrão, é feito o resgate antes de a árvore ser retirada. É um trabalho que resgata, cuida para que a biodiversidade dessas abelhas também não se perca.

porque elas são importantíssimas no reequilíbrio ambiental. Apresenta um portal acessível a todas as pessoas, "arvores.sjc.sp.gov.br", onde o munícipe pode acessar o laudo ou alguma espécie que vocês está no banco de dados. É importante que o cidadão saiba que pode usar e se ele fizer a leitura do QR CODE, ele vai para o banco de dados e consegue acessar, exatamente, essa página. Que existe outra plataforma, que se conecta e acessa o banco de dados de informações, como especializar essa informação. Em São José tem o "Geosanja", que é um banco de dados geográficos do Município que traz muitas outras informações interessantes e importantes. Tem vários ícones que clicando abrem as informações como: ponto de ônibus, feira livre, semáforos, árvores. Uma plataforma interna de trabalho, onde a Prefeitura tem acesso a essas informações e ali lançou todas as árvores e os locais que foram prospectados. Apresenta através de um mapa em azul, do lado esquerdo as árvores existentes, cadastradas; o de baixo, da esquerda, está em azul são os locais para plantio. No mapa grande, ele mostra a combinação das duas informações, onde consegue enxergar na área circundada em vermelho, é o incremento que terá de arborização nesse bairro, informações importantíssimas para planejamento. E no telão apresenta o trabalho com informações especializadas e fotos, onde na região sul, próximo à Praça Rubens Castilho, uma área interessante de convívio, uma praça grande onde foi feita uma conexão daquela área com o parque Senhorinha. Então, isso é uma proposta que vem desde o plano diretor, de 2018, que possibilitou a formação de "caminhos verdes" ou de "caminhos preferenciais", onde tem uma rua arborizada, para os pedestres e uma ciclovia, com duas faixas verdes, e a conexão que se fará através da arborização urbana. Uma árvore vistosa, uma floração mais bonita, para justamente mostrar que aquele é um "caminho verde". Mostra no telão uma inovação, para esse plantio de cinco mil árvores, com espaço e um canteiro maior. A árvore vai ter possibilidade de receber água de chuva, com uma proteção e cobertura de grama amendoim, que também ajuda na fertilização do solo, uma retenção de nitrogênio no solo para a planta e também a troca gasosa, o chamado "espaço árvore", que é determinado pelo "Programa Município Verde e Azul". Para esse tipo de plantio as árvores terão um porte de 2.5 de altura e o diâmetro, na altura do peito, que é mais ou menos de três centímetros, para que ela seja um pouco mais robusta, para não sofrer tanto vandalismo e quebra, enfim, uma muda mais resistente. Que foram criados instrumentos de comunicação, um folder, que explica o cadastramento para a população, de uma forma geral e também fala um pouco daquele trabalho feito de prospecção. Através de fotos montagens mostra a cidade mais bonita com a rua arborizada. Então, são formas de sensibilizar e trazer essa linguagem mais próxima das pessoas. Que algumas placas foram preparadas para colocar em praças, mas que ainda não foi

feita a instalação. Que teremos uma cidade com uma equipe trabalhando, bem preparada, um paisagismo e uma arborização de referência. Uma arborização que traga um serviço ecossistêmico importante e que as pessoas estejam juntas. Então, todo trabalho educativo, ele segue nessa direção, que tenha o cidadão completamente integrado a isso, porque a cidade é para todos. Andrea finaliza a apresentação apresentando todos os envolvidos com arborização na Prefeitura. A SEURBS, com a divisão de assessoria de geoprocessamento e gestão de contratos. A gestão de contratos é fundamental, porque ajuda a viabilizar os contratos. A Secretaria de Manutenção da Cidade executa as ações, a URBAM, tem a equipe que trabalha plantando e fazendo as manutenções. A Secretaria Administrativa e Finanças, através do Departamento de Tecnologia, que criou o "Sistema Árvores" e a Secretaria de Governança, através do Departamento de Comunicação e Marketing. Presidente agradece Andrea pelo trabalho, a DGA, Diretor Juarez, Nani, a Grazi e equipe e ao "Geosanja", e o orgulho da Mayara, quem criou o "Geosanja". Com a palavra Juarez, Departamento de Gestão Ambiental que pede para deixar registrado no COMAM, já que todas as atas do COMAM, nosso Secretário está pensando em produzir um livro, do COMAM, que fique registrado, nos anais da casa do COMAM, parabéns ao Secretário Manara. Que tem certeza absoluta, que todas essas ações que a Prefeitura desenvolve hoje: a questão da sustentabilidade, a questão do meio ambiente, especificamente desse projeto, que em dois anos chegou aonde chegou. Que em 2021, com determinação, conseguiram que o Departamento de Tecnologia da Prefeitura, da Informação, fizesse esse programa rodar, que não estão 100% terminado, mas que roda 99,9%. Que São José recebe delegações de vários municípios. Agradece a Andrea, Nani, Grazi, Hebert e Vicente, toda equipe técnica e todos os estagiários que se dedicou. Que, pouquíssimos municípios têm essa ferramenta que temos hoje, para fazer essa gestão do patrimônio arbóreo. Que está aberto o edital de cinco mil mudas na praça, para quem quiser concorrer para o fornecimento e plantio das mudas. Convida os Conselheiros do COMAM, para visitar um local de pomar nativo, que foi implantado de fácil acesso, localizado em frente à Prefeitura, no Fundo do Vale, feito com mudas nativas da Mata Atlântica. Que, além da "abelha sem ferrão", que já é uma inovação, São José é o único Município no Brasil que faz o regate. Que a Nani, da equipe técnica da DEPAV, deu uma ideia fantástica para que também fossem recolhidas as orquídeas, que estão nessas árvores sendo suprimidas. E quem sabe fazer um orquidário ao lado do centro de convivência da Prefeitura, com as orquídeas oriundas dessas árvores que estão sendo suprimidas. Que achou bacana a ideia, um espaço que o servidor, possa conviver, inclusive, é um material bastante significativo e a ideia é salvar as abelhas e as orquídeas. Que a meta é atingir as 56 mil mudas de árvores, dentro do

plano. Juarez agradece o empenho da equipe, ao Manara, da persistência de colocar um serviço tão importante para o Município e agradecer em nome do Departamento de Gestão Ambiental, o apoio, empenho, à frente da Secretaria de Urbanismo e dando todo apoio para o Departamento. Presidente agradece Juarez e parabeniza toda equipe. Lembra que o Prefeito, hoje Vice-Governador, Felício, sempre fala que ninguém faz nada sozinho. Agradece a conquista de todos da cidade, desse colegiado também uma referência. Que, estamos empenhados em resgatar essa história e compor um livro da história do COMAM e do CMDU, porque um colegiado cumpre uma função inestimável, para gestão pública, para melhoria da vida das pessoas. Com a palavra a conselheira Fernanda, da OAB, que parabeniza a apresentação, fica feliz, inclusive pelo tema, pois nasceu no dia da árvore. Que dois pontos chamaram a sua atenção. O primeiro diz respeito àquelas placas de identificação, que percebe no Jd. Aquários, um número muito grande, que algumas estão quebradas ou de alguma maneira danificadas. Não sabe se é fruto de vandalismo ou do material da placa. E o segundo ponto foi referente ao slide indicando o canteiro e o espaço da árvore, que pareceu pela imagem que foi mostrada, que teria ali um problema com acessibilidade. Andrea responde que sobre as "plaquinhas", de fato tem observado ações de vandalismo, vários locais com esse problema. Que será feita a substituição, com material um pouco mais resistentes, que não podem ainda serem substituídas, porque está sendo preparada uma funcionalidade no sistema, que vai permitir que seja colocado um novo número para mesma árvore cadastrada. Que o objetivo da plaquinha é, justamente, que as pessoas possam acessar e vejam que aquela árvore está sendo monitorada. Quanto às mudas será usada uma nova forma de fixação, usando uma espécie de marco georreferenciado, para que não coloque na árvore. E isso, possivelmente, pode ser que evolua, mais para frente, para outras árvores. Em relação ao "espaço árvore" no slide, é uma representação, um desenho. Que existe uma métrica para a calçada; para as existentes no mínimo tem de garantir 1.20 m de passagem livre e a largura desse canteiro não pode ultrapassar a 80cm. E, quando a calçada tiver inferior a 2m não será permitido plantar, a não ser que seja feito um espaço de plantio fora da calçada, que se adentre com a calçada, para uma vaga de veículo. Isso é feito em alguns Municípios, abrindo espaço para a árvore, no leito "carroçável", naquele espaço onde seria um estacionamento ou uma vaga de carro. Isso também é uma proposta e, certamente, não vai ser nesse primeiro momento, mas haverá estudos para isso, locais onde a calçada não permite o plantio, mas que é preciso arborizar. Com a palavra Ricardo Law que pede um esclarecimento com relação ao termo do "Programa Arboriza", que está dentro de um projeto, a verba foi disponibilizada é um programa que congrega ações em várias áreas e o COMAM subsidia alguns contratos que



estão dentro do escopo. Como exemplo cita o contrato da prospecção. Pergunta se é um contrato feito para identificar os locais para plantio? Presidente responde que na reunião passada foi apresentada pelo gestor Derik os resultados atingidos com uma apresentação financeira e hoje uma apresentação técnica dos resultados. Ricardo agradece e parabeniza o projeto anterior apresentado, porque mostraram, de uma maneira bem didática, de forma bem resumida, bem simples o escopo do projeto, o objetivo, o cronograma e o valor total. Sugere que o gestor deixe a planilha mais didática. Que a clareza é importante para entender, já que as vezes pode faltar alguma informação. Presidente responde que a apresentação dos convidados da "Célio Lemos", trouxe pela primeira vez o desenvolvimento do seu projeto. Então, nada mais natural do que, numa primeira vez, como convidados, eles apresentem dentro dessa estrutura. O "Arboriza", talvez seja a sétima ou oitava vez em que estão apresentando, detalhando e colocando informações novas. Então, é de conhecimento desse colegiado o nascimento, o crescimento e a abrangência dos esforços que hoje estão dentro desse selo que se chama "Programa Arboriza". Então, é uma diferença crucial entre aquilo que esse colegiado já vem tratando e acompanhando ao longo do tempo, de uma apresentação dos convidados que trouxeram pela primeira vez o demonstrativo de seus esforços. Que, é crucial a diferença, não tem como comparar. Andrea mostra um slide para clarear ao conselheiro Ricardo Law, essa dificuldade que gerou, por eu não ter colocado o valor do contrato. No telão mostra todos os programas que estão sendo feitos. Apresenta quais são os projetos que foram investidos recursos, destaca cada um dos projetos. Lembra que o gestor Derick fez apresentação na reunião passada. Presidente para a palavra para Mayara apresentar o "Observa". Com a palavra Mayara, que se apresenta como chefe de controle ambiental, engenheira ambiental e vai apresentar um pouco do "Programa Observa", que é o monitoramento por imagem de satélite. Que no Município de São José dos Campos, 68% do território, é rural, definido pelo Plano Diretor e, aproximadamente 55% do território é constituído por Unidades de Conservação de esfera federal, estadual e municipal. E, aproximadamente, 2% do território, de 1.100km², são compostos por núcleos urbanos informais, que é o parcelamento irregular do solo. Inicia explicando como que funciona a fiscalização no Município. Que tem as ações sob demanda, que são ações fiscais onde tem denúncia, por munícipes ou por instituições, via 156. Vistoria em núcleos estabelecidos ou aqueles que estão em áreas de recorrência de irregularidade, não somente ambiental, mas também de parcelamento irregular do solo. E áreas com recorrência nesses casos de questão ambiental, onde, muitas vezes, tem, por exemplo, descarte irregular de entulho. Então, é feita remoção daquele entulho e acaba sendo um ponto viciado de despejo, e a equipe sempre

passa com a fiscalização. Que, o "Observa", ele teve início em julho de 2018, no sentido de trazer inteligência para a fiscalização. Foram utilizados recursos do Fundo de Habitação, justamente para combater, esse parcelamento irregular do solo, trazendo mais assertividade para as ações fiscais e posteriormente, identificadas um caráter ambiental nesses alertas. Assim, o município passou a integrar o recurso do "Observa", recebendo os alertas de parcelamento irregular do solo, mas também foi trazida para a Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, a gestão do recurso, agora pelo FUMCAM. O "Observa", é um monitoramento ambiental por imagem de satélite de alta resolução. São satélites de 50cm de resolução espacial que, basicamente, quando entra no Google Maps, aquela imagem que se consegue identificar uma casinha ou uma copa de árvore, isso é uma alta resolução. Que acessamos duas principais operadoras de satélites principais do mundo. O Brasil não possui satélite de alta resolução em órbita, então, tem que consumir satélites, tem a "Plêiades, da Airbus", e a "Maxer", que é dos Estados Unidos. O representante aqui no Brasil, é a Visiona, empresa contratada, representam uma francesa e outra é americana. Que o município consome o acesso ao portal de imagens, satélites de órbita diária, com a disponibilização de 72 horas onde as imagens são coletadas e após, são disponibilizadas no sistema onde se tem a coleta garantida mensal. Que foi iniciado com um processo, um projeto de "coleta garantida", praticamente todos os dias. Só que isso gerou uma demanda gigantesca e ela acabaram não sendo funcional para as ações. Então, esse projeto que o gestor Derick já apresentou no valor, de 1 milhão e 18 mil, foi assinado em novembro de 2022 e vai finalizar em novembro de 2023. Foi necessário reduzir a área, de cobertura, até pela alta do dólar e então reajustar, para fazer a coleta mensal e receber o relatório, mensalmente, de todos os alertas que recebemos. E isso era feito a cada dez dias e o fornecimento de imagens, diariamente, ajuste foi feito desde 2018 e a área mínima do alerta, de 25m². Mayara mostra na tela uma casa, que é construída no território de São José dos Campos, onde, por exemplo, era um solo exposto, uma vegetação ou uma pastagem, a mudança da resposta espectral, que é a alteração da coloração. Então, na imagem o que era verde e virou cinza, que é a cor do telhado, recebe um alerta falando que ali é uma nova edificação. Que os tipos de alertas que recebem são: nova edificação, supressão de vegetação, solo exposto, que é a movimentação de terra, evento de risco. Lembra que tem uma parceria que em ação conjunta com diversos setores da Prefeitura, em períodos de cheia, faz vistoria, para acompanhar os núcleos, áreas de risco. Que além as imagem de satélites a prefeitura utiliza *drones*, de outras Secretarias que auxilia no monitoramento dessas áreas. Que a prefeitura recebe relatórios em PDF, "*shape file*", que é um arquivo vetorial, onde se trabalha com banco de dados geográficos e que constituem esses

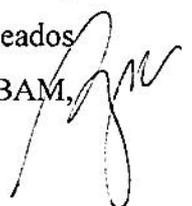
4

alertas de detecção. Na tela Mayara apresenta no gráfico como é que funciona. Os quadradinhos do lado direito é o acervo histórico dessas imagens e como que visualiza essas imagens e as condições atmosféricas. A coleta de imagens, ela depende da condição atmosférica, então, muitas vezes numa região entre montanhas, Serra da Mantiqueira, Serra do Mar, tem muita concentração de nuvens nessas áreas de Serra. Então, quando não é possível fazer a coleta de imagens, a empresa é obrigada a justificar. Que isso ela apresenta por monitoramentos de condições atmosféricas de instituições, reconhecidas academicamente. Apresenta ao conselho uma representação de como que é uma coleta que não é fornecida no portal. Eles tiram esse tipo de imagem, que é a área cheia de nuvens e não tem como gerar alerta com essa imagem. Então, na imagem tem um "antes e depois", tem uma área de cobertura vegetal e depois a supressão. Outro exemplo, no caso onde tem uma área de agricultura, tem a fase de colheita, chegava o alerta e isso acabava ocasionando a perda de tempo para os estagiários e engenheiros, conversamos com a empresa e pedimos para não mandar mais esse alerta. Para quem tem um olho um pouco mais treinado, com sensoriamento remoto, já consegue fazer esse filtro, de uma atividade agrícola então se descarta esse alerta. Mostra na tela uma irregularidade ambiental, que é a supressão de vegetação e tem um agravante, que é pelo método de queimada. É atestado pela coloração que fica, posterior ao alerta recebido, que é essa coloração escura. Mais um exemplo é a abertura de estrada, que já é um indicativo, que ocorreu uma abertura de estrada em área rural nessas dimensões, já começa a ter um alerta e já é feito um trabalho conjunto com o setor de monitoramento de áreas irregulares, para que isso não se torne um futuro parcelamento irregular do solo. Isso até gerou um esforço interno da Secretaria, não só de Urbanismo, mas também das outras, sobre estruturar o fluxograma das atividades fiscais do Município. Então, foi necessário mapear, todas as ações, cada alerta para quais encaminhamentos que são realizados dentro da Secretaria e também fazer o encaminhamento, não somente entre Secretarias, mas também a outros órgãos, como CETESB e Polícia Ambiental, que são parceiros nesse trabalho. Então, para cada alerta, verifica se ele está em núcleo informal, em APP, em unidade de conservação, em áreas de proteção ambiental, isso tudo são decisões que têm de ser tomadas, antes de finalizar. Que as bolinhas vermelhas, que são as atividades fim, feito para cada alerta e integrou dentro de um sistema, que é a mesma plataforma que a Andrea apresentou o "Sistema Árvores", isso é um esforço interno do Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação, um orgulho mesmo para toda gestão pública, e não têm custo. Então, a partir desses programas, pode-se identificar a melhoria da gestão, a eficiência com a assertividade e isso também acaba gerando esse reconhecimento

desdobramento das ações. Que o resultado, além dos alertas, se consegue fazer uma análise estatística da distribuição. Que já foi feita uma análise da distribuição espacial, da concentração dos alertas em áreas regulares, que são os loteamentos aprovados. Houve um incremento de alertas e de alterações do solo na região do Urbanova, que é esse mapa de São José do lado esquerdo e a região do Setville, que é a concentração de novos loteamentos, que foram aprovado e posterior à aprovação e começa a fase de construção. Dentro de núcleos informais, já consolidados, tem essa área da região norte, que é a região do Buquirinha, que ainda tem bastante alteração e recebimento de alertas, que a intensificação desses núcleos. No mapa do lado esquerdo onde não aplicou estatística nenhuma, é o "shape" bruto, que colocou para representação no nosso banco de dados e tem mais de 30 mil alertas recebidos desde 2018. Indica onde a cidade está acontecendo, fora dos parcelamentos já declarados como irregulares e fora de loteamentos já aprovados. Então, é uma área que temos de olhar, com muito cuidado, que é a cidade acontecendo, fora da lei, não somente na questão ambiental, mas também da questão urbanística. Que dentro do "Observa", tem os desdobramentos, para compreender, informa que é somente uma representação de um alerta, não de uma imagem. Mostra que próximo ao Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, a abertura de novas vias, com bastante movimentação de terra e, claramente, tem a representação de lotes sendo abertos, que não é um loteamento, é um parcelamento irregular do solo. E dentro desse diagnóstico da estatística, se consegue, de encaminhamento e de alertas recebidos, esse número representa 72% dos alertas recebidos, são provenientes de movimentação de terra. Que isso foi identificado e definidas estratégias a partir da identificação desse problema. E, com o alerta e o posicionamento geográfico, se consegue, não só mostrar, mas quantificar e saber onde isso está acontecendo. Que, já está em discussão o projeto de lei para regulamentar a atividade de movimentação de terra do Município. O objetivo é combater a movimentação e formação de núcleos em Unidades de Conservação, onde 55% da Cidade, ela é composta por Unidades de Conservação e é preciso agir, para que não sejam formados núcleos dentro dessas Unidades que tem um Plano de Manejo. A fiscalização tem que ter respaldo legal para que a ação fiscal tenha poder, possa inibir a formação dessas irregularidades. Que hoje não tem, é um desafio de conseguir parar o dano ambiental causado pela movimentação de terra. Que tem o Código Florestal, se tiver em APP, é feita a autuação, mas a movimentação de terra ocorre somente em Unidade de Conservação, se ela for, por exemplo, uma lei do Estado em volume superior a 100 m³, tem que ter autorização do órgão gestor. Então, esse projeto de lei vem no sentido, para trabalhar nesse gargalo identificado. Que a inibição de máquinas de terraplanagem, essa tecnologia está em teste, com o

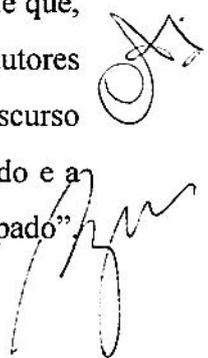
maquinário da Prefeitura e está tá funcionando muito bem. Que recebe alerta de máquinas dentro do Município, tecnologia instalada em máquinas da Prefeitura. Que São José é a primeira gestão municipal a utilizar o "sistema observa" como ferramenta de ação fiscal. Complementar a ação fiscal, com reconhecimento, não somente pela mídia, mas pela comunidade, de dados geográficos, o "Seminário de Smart Cities", o "Programa Observa", também integrou a certificação de cidade resiliente, inteligente e sustentável, fez parte dessa certificação. Que, a fiscalização não dá conta dos alertas sozinhos, tem uma parceria com a Defesa Civil, Polícia Ambiental e Fundação Florestal. Na realização de operações conjuntas, são utilizamos o *drone*, porque, muitas vezes, as pessoas fazem o parcelamento irregular, colocam o portão na frente da propriedade e a fiscalização não consegue entrar. Então, tem a ajuda da polícia florestal e da guarda municipal. Que, muitas vezes, por dificuldade de acesso o acesso por *drone*, onde se consegue ver a dimensão daquele estrago. Por isso que é muito importante essa ação conjunta com a CETESB também e com outros órgãos. Mayara apresenta uma cartilha, no sentido educativo, para distribuir na área rural. Que, o município agora é parceiro também, do "Nano Satélite" que já passou pelo período de testes, e São José pelo "Observa", fomos convidados a fazer a leitura do primeiro "Nano Satélite" brasileiro, produzido pela indústria brasileira e vai ser lançado no segundo trimestre de 2023 e sem custo. Que serão recebidas imagens para validar a aplicação em cidades. Presidente agradece Mayara, lembra que o "Observa" foi inovador, para a realidade brasileira. É um caso de referência, um case de sucesso, da América Latina. Que Mayara teve apresentando no encontro mundial da "Digital Group", nos Estados Unidos. Então, foi à construção de um processo, inovador. Que trouxe a tecnologia para reconhecimento do território, para melhoria do aumento da eficiência e da eficácia de todo o esforço de fiscalização no território. Esse, sem dúvida nenhuma, o "Observa" de São José dos Campos, é o caso referência, de sucesso do Brasil, em termos de inovação em fiscalização no território. Com a palavra Marcos Almeida que informa que a URBAM, conforme o Decreto 1885 de 2019, já está incumbida de fazer a gestão dos resíduos da construção civil da cidade. Que ela fazia parte da fiscalização, também, de ponto irregular de descarte de geradores e transportadoras, que fazem a geração de resíduos da construção civil. Inclusive, movimentação de terra, onde teve mais ou menos, 30 mil alertas informados pelo "Observa". Que, dessas irregularidades, 72% foram de movimentação de terra. Pergunta se desses 72%, teve alguma fiscalização efetiva, ocorreu a fiscalização, teve algum retorno desses alertas? Mayara responde que os alertas, passam por um fluxograma já mostrado na apresentação. Que todos os alertas são mapeados no fluxograma, os encaminhamentos e cada tipo. Que o setor de fiscalização da URBAM,

Of. 1



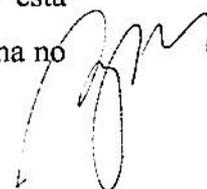
não entrou nesse programa, mas por conta dessa lei, se faz parte da rotina da URBAM, fazer essa fiscalização, poderá ser integrado. O que não pode acontecer é ter duas sanções administrativas para o mesmo caso. Que dentro desses 30 mil alertas, não tudo que está irregular. Tem movimentação de terra, que foi proveniente de um alvará de construção, que foi emitido pela Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade. Presidente completa o que Mayara falou que não seria errado dizer que 70 a 80% das detecções são de ações regulares, que está sendo trabalhada no aperfeiçoamento, com os novos filtros, para que não perca tempo e no esforço da fiscalização, naquilo que é uma obra regular. Então, esses filtros vão auxiliar bastante. E, como a Mayara disse, o processo de inovação traz, essa necessidade. E, quando nos deparamos com esse indicador, que 72% dos alertas tinham a ver com um único agente, desencadeia o que se chama "máquina de terraplanagem", mas existe uma série de lacunas normativas, de como atuar, a construção de normas, leis, e São José dos Campos será inovadora nesse sentido, e é preciso ter normas para dar sustentação legal para a ação de fiscalização. Então, também como produto do "Observa", reconhecer lacunas no disciplinamento, das normas protetivas, para que o fiscal possa atuar. Porque, se não tiver lei dando sustentação a isso, torna-se uma ação fiscal nula. Que, é preciso suprir essa lacuna normativa, para poder, dar plenitude dos esforços de fiscalização, com segurança jurídica. Com a palavra Juarez da Gestão Ambiental que achou importante a colocação do conselheiro Marcos e que providenciará com a equipe da Mayara uma reunião com a URBAM para que se inteirem também das possibilidades de parcerias na fiscalização. Que além de importante, irá somar e ajudar, também, na fiscalização desses dados levantados pelo "Observa". Que sabe do trabalho intenso na questão dos resíduos, excelente trabalho de monitoramento e de coletas online. Com a palavra Lucas Lacaz, que parabeniza Mayara, e pergunta se poderia, estar se unindo com alguns projetos ou iniciativas que a Prefeitura, por exemplo, a obra de acesso novo do Thermas do Vale. Recentemente a URBAM havia feito um plantio de árvores e, pelo cálculo doze árvores. Que a URBAM informou que plantou 450 árvores no entorno. Que farão o replantio, mas que não se sabe, aonde e como vai ser feito. Também uma obra está sendo feita no Talude do viaduto do Frei Galvão e que várias árvores foram danificadas. Se o satélite consegue identificar? Presidente responde a Lucas que o escopo do "Observa", não trata especificamente desse tipo de detecção. O foco dele nasceu do Fundo Municipal de Habitação, para aumentar o controle sobre a construção em área de risco, para salvaguarda da vida das pessoas. Então, o satélite identificava a hora que começava um "platozinho", numa área R3 ou R4, aonde veio a intervir e coibir. Ele ficou em torno de um ano, um ano e meio, após veio para o FUMCAM, justamente porque, o percentual, esmagador das detecções, dizia

respeito não a habitação em áreas de riscos, mas sim, às questões ambientais. Então, ele sai, naquele momento, do Fundo Municipal de Habitação e vem para o Fundo Municipal de Meio Ambiente. Mas, também nesse escopo do “Observa”, ele pretende coibir parcelamento clandestino; continuar coibindo construção em área de risco; desmatamentos e alteração do uso do solo, que a Mayara apresentou. O propósito não é pegar uma árvore em determinada rua e detectar pelo satélite e trazer no âmbito do “Observa”. Porque, se fosse calibrar o contrato para detecções dessa, do varejo da cidade, por assim dizer, teria que ter uma equipe de 50 fiscais, para dar conta disso. Então, o propósito não é esse, o propósito é coibir as questões que são mais impactantes na dinâmica urbanística da cidade, que é o parcelamento clandestino e a ocupação em área de risco, esse é o foco principal. Quando a obra é pública, já tem a informação, inclusive, no “Geosanja”, tem o “De olho na obra”, que todo cidadão pode entrar, clicar e saber do que se trata a obra e o que estão fazendo. Se for uma obra privada, particular, o departamento de obras aprovou aquela intervenção que tem a movimentação do solo. E, se tem supressão prevista, a DGA se manifestou, porque, para aprovar o projeto, teve que se manifestar, enquanto à autorização daquela supressão e também a medida compensatória que é devida. Então, no ambiente urbano, são raras as desconformidades, de a pessoa fazer “no peito” e falar: “Eu vou colocar máquinas, eu vou desmatar, eu vou cortar as árvores”. Então, a probabilidade é alta, de que você tenha todas essas intervenções cercadas pelos atos regulares, de autorização. Afirma que o foco do “Observa” perderia um esforço e um custo enorme do contrato, se ficar olhando a cidade regular, a cidade legal. Mas o mecanismo hoje, os Conselheiros sabem disso, é garantidor de que, a árvore suprimida, ela está resultando, efetivamente, em bons projetos ambientais e também em plantios reparatórios e incremento, não só da continuidade da arborização urbana, mas da qualidade da arborização urbana. Não raras vezes, se está tirando uma leucena, um eucalipto, um pinus, e se está plantando um ipê, quaresmeiras, espécies nativas adequadas à arborização urbana. Com a palavra Vinícius Correa, do Ponto Rural. Parabeniza Andrea e toda equipe pelo belo e excelente trabalho e Mayara, pelo “Observa”. Que o Ponto Rural, semanalmente recebe a visita de muitos produtores rurais, informando que “tem loteador ali ao meu lado fazendo loteamento”, “tem gente vendendo propriedade rural e picando”. Que essas denúncias, um pouco vazias, faltando dados. Sabe que a realidade é outra, entende que, o maior protetor da zona rural, da área ambiental, do verde, é o produtor rural. Os produtores rurais permanecem nos locais, produzindo. Esses têm que ser fortalecidos, mas o discurso hoje é outro, eles chegam e dizem: “Oh, o satélite pegou o vizinho que estava loteando e a Prefeitura foi lá, notificou, ou disse que vai demolir e o cara está com medo e preocupado”

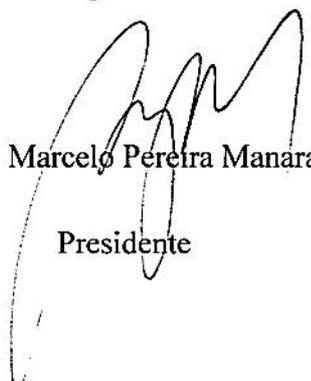


Que existe hoje essa consciência na zona rural, de que existe uma tecnologia, que funciona e que tá coibindo e está trazendo solução para um problema que se arrasta há décadas em São José dos Campos, que é a pressão urbana na zona rural. Parabeniza o trabalho da SEURBS. Presidente informa que o propósito do “Observa”, tem esse cunho fiscalizatório e essa fase punitiva para mostrar, porque a regra tem que funcionar. O grande propósito é o dano evitado. E o grande propósito do “Observa”, ele tem caráter de educação da boa ocupação do seu espaço, de fiscalizadora e da “mão pesada” do Poder Público, ela funciona porque tem gente que só aprende, também, no bolso. Parabeniza Mayara e toda equipe, à DGA também pela pilotagem desse projeto que é referência no Brasil. Com a palavra Luciano que vai apresentar uma prestação de contas, do último ano das ações de Educação Ambiental para o “Programa Revitalização de Nascentes”. Numa breve contextualização, onde o Município revitaliza desde 2006, agora, 38 nascentes em áreas públicas, urbanas, com a “revegetação” das suas APPs. Dessa forma contribui, para melhoria da bacia do Rio Paraíba do Sul. No telão mostra uma das áreas, que foram revitalizadas, localizada na Rua Maria Júlia Dias Veneziani, na Pousada do Vale. Através de duas imagens mostra como que foi a evolução da “revegetação”. Que esse trabalho contou com a participação da equipe da Mayara, para a questão de imagem de satélite e a mensuração do uso do espaço. Nas áreas tem a identificação, o trabalho que está sendo realizado e a informações “preserve o que está sendo realizado, não jogue lixo, entulho”. Enfim, uma informação de como que aquela nascente contribui para qual córrego, afluente do rio Paraíba do Sul. Nesse caso da Sacra Grande, é uma nascente que fica dentro do Parque da Cidade, então, ela contribui para formar o córrego Lava-pés, afluente do Rio Paraíba do Sul. A placa auxilia no serviço de identificação e também educação ambiental e controle. Que é preciso um trabalho forte de Educação Ambiental. Então, foram desenvolvidas várias atividades didáticas, junto com as escolas próximas a essas nascentes. Com um caderno de atividades, um subsídio, várias atividades para serem desenvolvidas pelo professor, com atividades práticas, dinâmicas, análise de água, irem a campo, nas visitas, nas nascentes, atividades de plantio. E que, dentro desse rol de atividades, o estudante passa por esse processo de conhecimento da área, realiza as diversas atividades que são propostas, ele é convidado a fazer um vídeo. E essa metodologia de fazer um vídeo sobre aquele local, um vídeo crítico. Chama-se “educomunicação socioambiental”, uma metodologia antiga, já deve ter uns quinze anos, mais ou menos a idade do “Nascentes”, do Ministério do Meio Ambiente e foi trazida essa nova forma de apropriação dos mundos tecnológicos, pelos alunos, em 2010. E agora, em 2022, foi realizada a sétima amostra de vídeos do “Programa de Revitalização de Nascentes”, cada um tem um tema e esse último

ano, o tema foi “Nascente, laboratório de vida”. Para que, então, fosse possível chegar nesse momento, com uma amostra de vídeos, tem todo um processo. Os parceiros fundamentais, os professores, cinco, são em momentos de formação, que são os “HTCs”, horário de trabalho coletivo, esse último ciclo, desde a Semana de Meio Ambiente de 2022, foi iniciado em junho e foi até dezembro, com um encontro mensal, onde os professores foram motivados, muitos deles um grupo novo, que se renova todos os anos, numa retomada, muito importante. Após dois anos, da questão da COVID, dificultou as atividades nas escolas, inclusive, durante dois anos, o programa não conseguiu atingir os seus objetivos. Então, foram retomados agora em 2022 e por isso, muitos professores eram novos, então, teve um trabalho de introdução, para que eles pudessem conhecer o programa. Apresenta o registro do primeiro encontro, que aconteceu em 14 de junho, em agosto uma atividade de campo com os professores em uma nascente, para que eles pudessem, então, vislumbrar as possibilidades, de ensino e aprendizagem daquela área. Que de forma voluntária um professor da Unitaui veio ter um bate-papo com os professores. Que, a partir de setembro, inicia um pouco mais sobre as possibilidades do uso da “Edu Comunicação”, junto com os professores, onde teve uma série de encontros, abordando, essas potencialidades, como que eles poderiam abrir mão das áreas técnicas, porque tem toda uma metodologia, desde uma questão de se pensar um roteiro, para fazer um vídeo, questões técnicas, como é que pode melhorar, por exemplo, captação do som, para que não fique prejudicado. A questão de legenda, as partes técnicas, onde o estudante, ele pode aprender, construir, relacionado a diversos temas, no bairro onde ele vive, no bairro onde ele mora, próximo à nascente da casa dele. Esse ano o tema “Nascentes, laboratório de vida”, justamente para fortalecer essa ideia, do uso desse espaço como um espaço pedagógico. E, cada escola desenvolve a sua história, é diferente, eles têm uma realidade, num território diferente, numa micro bacia diferente. E num grande encontro, realizado em dezembro, uma amostra de vídeos, no Parque Tecnológico, onde os alunos, estudantes, puderam participar visualizar todas as obras de todas as escolas, onde existe uma espécie de premiação e ressalta que cada vídeo tem de melhor e no sentido competitivo. Os alunos são convidados a utilizarem essa forma de se expressar, para o ensino-aprendizagem e se relacionar melhor com o próprio bairro. Para finalizar, passa o vídeo e um slide de 16 escolas, que todo esse acervo, hoje mais de 100 vídeos produzidos pelos alunos que podem ser acessados, o programa em “nascentes.sjc.sp.gov.br”. Informa os valores que serão pleiteados para todos os eventos que serão feitos em 2023, como base do ano de 2022. Juarez agrade professor Luciano pela apresentação e a equipe de Gestão Ambiental que está trabalhando junto às nascentes. Que ano passado eram 36 e agora foram para 38. Termina no

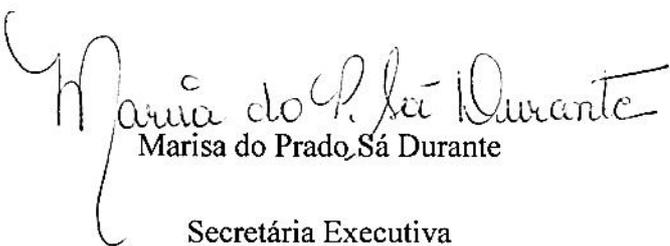


Santa Júlia, duas nascentes novas, que foram agregadas. Que tem um trabalho importante sendo feito junto ao Rotary, para que assuma algumas nascentes. Agradece a Andrea pela apresentação, ao pessoal do Célio Lemos que esteve na plenária. Que provavelmente, apresentará e submeterá à aprovação, da Plenária do COMAM, um recurso que seja necessário para que possa continuar o “Programa Nascentes”, com um esforço mais concentrado do programa. Agradece ao Secretário Manara, ao Prefeito Anderson, sem o qual, nesse momento, não faria as ações que estão sendo feitas e de todas as ações da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade. Nada mais a tratar, encerra a plenária e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Marcelo Pereira Manara

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva